

Apesar de muitas campanhas de sensibilização

Tendência crescente de infecção com HIV/Sida espanta Guebuza

Por ARMANDO JÚNIOR

O Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, questionou ontem as razões pelas quais os níveis de infecção pelo vírus causador da Sida tendem a crescer no país, não obstante os esforços de muitas organizações lutando contra a pandemia.

Falando durante as cerimónias centrais do Dia Mundial de Luta Contra o HIV/Sida que tiveram lugar ontem, no bairro "3 de Fevereiro", em Manhica, província de Maputo, Guebuza lembrou as inúmeras campanhas que têm sido levadas a cabo, quer através da rádio e televisão, quer de jornais e teatro, mas

que, pelos vistos, não têm surtido os resultados desejados.

Os níveis de seroprevalência subiram dos anteriores 14 para 16 por cento, continuando a taxa de infecções a ser de 500 pessoas diárias.

Na comemoração de 1 de Dezembro, que este ano decorreu sob o lema "Stop Sida, Cumpra a Promessa", o Presidente da República afirmou que o combate à pandemia "depende de todos nós", desde secretários dos bairros, régulos, jovens, professores, empresários e toda a sociedade.

"Estamos a acabar... a sofrer. Sabemos que ainda não há cura para

esta doença, mas a solução está entre nós. Por isso venho aqui fazer apelo aos secretários, régulos, professores, jovens, empresários..." — disse Guebuza ao dirigir-se aos presentes.

A prevenção e tratamento da doença e o estigma são as três preocupações que Guebuza levava na sua agenda e que quis que fossem as próprias populações a darem o seu ponto de vista sobre as soluções mais acertadas.

"Não trago ideias claras, mas trago preocupações claras" — foi assim que o Chefe de Estado moçambicano se dirigiu aos presentes. Ele incidiu mais sobre a questão de

"órfãos de pais vítimas do HIV/Sida", muitos dos quais vivendo em infantários específicos. Considerou esta maneira de tratar os órfãos como sendo uma forma de estigmatização e traumatizante para as próprias crianças.

Explicou que o simples facto de criar infantários específicos para órfãos de pais vítimas de Sida é estigmatizá-los e contribui para os traumatizar a partir do momento que tomam conhecimento de que estão naquele local porque os seus progenitores morreram vítimas de Sida.

Lembrou que nos tempos passados, as crianças órfãs não tinham necessidade de viver em infantários, pois eram acolhidas pelos seus tios, os

quais os tratavam de igual maneira que seus próprios filhos.

Estranhamente, analisou, esta prática, própria dos moçambicanos, desapareceu. Mas Guebuza apela para que a sociedade resgate esses hábitos positivos da nossa cultura.

Aliás, tal como referiu, os respectivos pais (pai e mãe) cresceram nas mãos de seus tios, por os seus terem morrido cedo e eram tratados como filhos da casa e não sobrinhos, como acontece hoje.

Em resposta à reflexão solicitada pelo Presidente moçambicano, alguns líderes tradicionais presentes anotaram que o agravamento dos índices do HIV/Sida no país pode significar falta de diálogo em casa e na comunidade, entre os pais e os filhos.

Dizem que antigamente, os rapazes recebiam conselhos dos pais e as meninas tinham acompanhamento das mulheres mais adultas, facto que não acontece nos tempos actuais.

Às vezes quando menos se espera depara-se com a situação de que uma menor de dez anos já iniciou a sua actividade sexual.

E preciso que, sem perder respeito, haja um diálogo familiar entre os filhos e os pais de modo a dar subsídios que possam evitar comportamentos de risco.

Para outros, nem sempre o HIV/Sida é propagado pelos jovens, como se tenta dizer. Tal como fez questão de realçar Maria Alice Matusse, às sextas-feiras, os homens saem de casa deixando as suas esposas e voltando no dia seguinte, o que supõe que tenham estado com outras mulheres.

"Há homens que têm uma mulher no Xipamanine, outra em Magoanine, outra na Malhangalene e faz uma escala para cada uma delas. Quem lhe garante que uma delas não se mete com outro homem no dia em que não vai ter com ela?", questionou, por sua vez, Velezina Funzamo, líder comunitária da Moamba, na província de Maputo, lembrando que actos de infidelidade podem pôr em risco muitas vidas.

No fim do encontro, Guebuza mostrou-se satisfeito com as contribuições dadas pelos presentes, afirmando que muitas questões ficaram por responder. Contudo, apelou à sociedade para intensificar campanhas de educação cívica de modo a que o gráfico das infecções pelo HIV possa baixar.

CERIMÓNIA

As cerimónias centrais que marcaram a passagem do Dia Mundial de Luta Contra a Sida contaram com a participação, além do Chefe de Estado e sua esposa, Maria da Luz Guebuza, da secretária executiva do Conselho Nacional de Combate à Sida (CNCS), Joana Mangueira, de alguns membros do Governo, diplomatas, representantes de organizações (nacionais e internacionais) de luta contra a Sida, entre outros.

Um dos palestrantes foi Andrew Petkun, um fotógrafo norte-americano que se dedica à sensibilização da sociedade, através da sua arte de fotografar pessoas vivendo com a doença. Ele já trabalhou em diversos países da região.

No seu discurso, disse que o Presidente da República tinha poderes para mudar o rumo das coisas, esclarecendo que isso não significava o despendimento de somas avultadas de dinheiro.

Uma mensagem atribuída ao secretário-geral da ONU, Kofi Annan, citada na ocasião, referiu que na década passada, com poucos recursos, foi possível alcançar progressos. Hoje, com muitos recursos que o passado, e de esperar que o desenvolvimento seja maior.

Actividades culturais, como as "Ritas" compostas por dança, teatro, música e outras artes, foram realizadas durante a cerimónia. Estas actividades visam sensibilizar a população para a prevenção da Sida, através de mensagens educativas e entretenimento.

Programas de mitigação consomem 16 mil milhões de meticais em Sofala

No âmbito dos programas tendentes a minimizar os efeitos do HIV/Sida, 134 organizações que lutam contra a pandemia em Sofala receberam do Núcleo de Combate a esta doença pouco mais de 16,5 mil milhões de meticais, conforme disse Maria Semedo, coordenadora provincial deste organismo à margem da celebração ontem do 1º de Dezembro, Dia Mundial de Luta Contra a Sida, assinalado sob o lema "Stop Sida, Cumpra a Promessa".

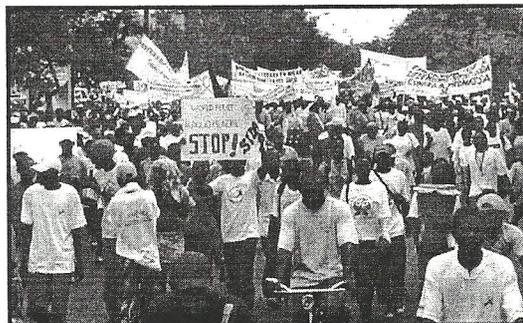
De acordo com Maria Semedo, a maior parte do bolo desembolsado pelo núcleo, perto de 13 mil milhões de meticais foi direccionado a 88 organizações que trabalham na área de prevenção e mitigação, enquanto que o resto do montante foi consumido por dois tipos de agremiações, nomeadamente de assistência aos órfãos, em número de 33 e de apoio às pessoas vivendo com o vírus, no tal de 13, os quais receberam separadamente 2,5 mil milhões e mil milhões de meticais, respectivamente.

A fonte do "Diário de Moçambique", que discursava por ocasião da efeméride, disse aos presentes que o dinheiro desembolsado às organizações visa minorar o sofrimento das pessoas infectadas e afectadas pela pandemia. Recordou que Sofala continua a ser a província do país

mais fustigada pelo flagelo da Sida, onde 1/4 da população, ou seja pouco mais de 400 mil pessoas, estão afectada, motivo pelo qual apelou à sociedade a multiplicar cada vez mais os esforços em volta desta doença com o propósito de reduzir nos próximos anos o número de órfãos abandonados, doentes e mortes.

Quem também esteve nas cerimónias de comemoração do 1º de Dezembro, cuja celebração central ao nível de Sofala teve lugar na Casa Provincial de Cultura da Beira, foi o presidente do CMB, Daviz Simango, que interveio para afirmar que o HIV/Sida é um dos maiores males do momento que afecta a sociedade toda, que infelizmente anda largamente carregada de estigma.

"Lamentavelmente esta tragédia humana continua a destruir famílias deixando milhares de menores obrigados a cuidar de outros menores no meio de muitas dificuldades, o que deixa esta faixa etária exposta à vulnerabilidade", disse Simango, que fez questão de referir na sua intervenção que apesar do alastramento da doença, muitos cidadãos subestimam a realidade, o que faz crer que nos próximos anos o número de infectados e afectados aumentará, daí que "somos todos chamados a inverter esta situação, participando na educação mútua dos



Centenas de pessoas saíram à rua para se manifestarem contra a Sida

nossos concidadãos, quer na escola, na religião e em entre outros programas, prestando maior atenção às raparigas e mães pelo seu estado de vulnerabilidade e pelo facto de serem educadoras focais da família".

Enquanto isso, a Rede Moçambicana de Organizações Contra Sida (MONASO), representada pelo seu presidente, Eduardo Tivane, indicou que a sua agremiação se tem dedicado na articulação de acções que visam valorizar a pessoa portadora do HIV/Sida.

"De hoje em diante, queremos tornar visível o trabalho de pessoas e grupos de indivíduos que lutam contra o HIV/Sida para melhorar a qualidade de vida de pessoas portadoras do vírus e dos doentes da sida, bem como valorizar aquelas cujas actividades são desenvolvidas com poucos recursos, mas que fazem diferença entre milhões de pessoas", disse Tivane.

Entretanto, o governador de Sofala, Alberto Vaquina, que também se juntou à comemoração do 1º de Dezembro, disse que a província anda carregada do maior peso desta doença a nível do país, sendo por isso que tem a total responsabilidade de tudo fazer para reduzir o número de mortes e de órfãos nos próximos tempos.

Afirmou que "cada indivíduo, família, comunidade deve assumir a responsabilidade pela defesa da vida", acrescentando que o 1º de Dezembro deve ser de um dia de reflexão, de encontro e de discussões entre pessoas, na perspectiva de encontrar soluções práticas de redução do impacto da Sida no seu seio.

Na sua dissertação, Vaquina voltou a reafirmar a necessidade de continuar a disseminar mensagens sobre a prevenção da doença do século que pode ser transmitida de várias maneiras, uma das quais é através do contacto sexual, utilização de lâminas usadas por pessoas infectadas, bem como de forma verticalizada, como é o caso da mãe para o filho.

"Na maioria das vezes, os doentes não sabem que estão infectados e não sabem como evitar a transmissão da Sida para outros", disse Vaquina.



Eduardo Tivane, presidente do MONASO



Maria Semedo, coordenadora do Núcleo Provincial de Luta contra a Sida



Alberto Vaquina, governador de Sofala



Daviz Simango, presidente do CMB